

KVUTZÁ E MOVIMENTO : SUA VIDA, SUAS FINALIDADES

fonte: Ichud Hanoar Hachalutzí

a) Tema para discussão em chug

A orientação chinúchica adotada pelo movimento em seguida ao segundo kinus Chinuchi, para as shchavot menores, se por um lado é excelente pela maneira ampla e nitidamente racional de tentar obter a ligação do chanich aos valores da tnuá, sem lançar mão a uma metodologia, que, seja pelo simbolismo, seja por outras formas que não exigiam a aproximação do chanich, a não ser por um processo absolutamente baseado no conhecimento, não nos aproxima em nada do assim chamado "condicionalmente educativo", tão usado por outros movimentos, e tão negado pelo nosso; pelo outro, peca perante as atuais condições do movimento, pelo seu demasiado afastamento da realidade israelí, e sobretudo, chalutziana.

Na época de adoção destas diretrizes educativas, as falhas que já cabamos de acentuar, de fato não existiam, pois o espírito então reinante no próprio Movimento e mais ainda no ishuv em que atuamos, pela sua maior aproximação para as coisas sionistas e chalutzianas, contrabalançavam a ausência das mesmas no nosso programa; isto, porém, não se dá hoje em dia, daí decorrendo a necessidade de uma nossa readaptação.

Esta nossa revisão metodológica, não se fará por resolução; ela já está se processando, e muitas das nossas últimas atividades, culminando com a "Chlichut chalutziana", já estão no seu espírito. A base destas mesmas atividades poderão os chaverim perceber, que se trata unicamente de uma reestruturação quantitativa e não qualitativa, de forma metodológica, e não de critérios metodológicos; pois nossa orientação educativa continuará sendo aquela mesma que dois kinussim já codificaram.

Quando acima, se afirmou quantitativa, a modificação a ser feita nos programas, referimo-nos a uma maior ligação das nossas camadas menores (a de tzofim principalmente, pois é a que, pela pequena capacidade da criança de ligar fatos longínquos e coisas inéditas, mais se ressentia da situação) a questões mais nitidamente do movimento, tais sejam a hachshara aqui, nossos mifalim em Bretz e a um maior número de acontcimentos que também em Bretz se processaram ou se processam.

Ao par disto, deve ser intensificada a aplicação daquela parte do nosso programa que procura alcançar ao conhecimento humanista em geral, atividade difícil, mas imprescindível de ser alcançada com a nossa shichvá menor

cont.

b) Sichá

Com esta sichá, visamos dois objetivos:

primeiro, tentamos através da mesma, transmitir ao nosso chadnich, quais sejam as finalidades últimas do movimento ao qual pertencem, além de se mostrar, em termos acessíveis, a motivação que nos leva ao caminho que seguimos

em segundo lugar, devemos transmitir a conduta que deve orientar a vida do indivíduo que persegue os mesmos ideais do movimento, pois a nossa vida social na tnuá e as relações entre indivíduo e coletivo (mais intensas nela do que fora) que esta vida obriga, nada mais são do que a coerência imediata com aqueles ideais que as circunstâncias presentes não nos permitem viver na íntegra, seja pela idade (o movimento não exige do tsofé o mesmo que do oved), seja pela nossa condição galútica.

Embora talvez pareça difícil transmitir esta sichá, não haverá nenhuma dificuldade, desde que, cada madrich tenha para si, nitidamente formulados, cada um dos pontos que irá introduzir ao chadnich, pois o conteúdo de um tema como o presente é idêntico em qualquer etapa do movimento.

nota - chaverim devem enviar constantemente material que lhes parecer interessante, do ponto de vista de leitura e discussão em chug, para que possamos preencher o espírito da Igueret.

